

Cientista: Brasil utiliza remédio proibido nos EUA

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O virologista Romain Golgher, professor de Microbiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, condenou ontem a comercialização no Brasil do medicamento Viramid, que não foi liberado nos Estados Unidos e que, submetido a testes em São Paulo, apresentou "resultados fraquíssimos".

Fabricado pelo laboratório norte-americano ICN, o Viramid tem larga comercialização no Brasil, pois é praticamente o único remédio específico para a hepatite, sendo indicado ainda para outros males, segundo o professor Romain Golgher. Ele acrescentou que o livro "Review of Medical Microbiology", editado em 1980 nos Estados Unidos, informa que as pesquisas clínicas realizadas naquele país com o Virazol (nome científico do Viramid) "foram causa de desapontamento".

TESTES

Golgher disse ainda que o laboratório

ICN lançou o Viramid no Brasil há mais de seis anos, depois de desenvolvê-lo nos Estados Unidos como inibidor de vários vírus em modelos experimentais. Ele explicou que, entre as fases de pesquisa e de comercialização de uma droga, são gastos cerca de 20 milhões de dólares. Como o medicamento não foi aprovado pela Food And Drug Administration para o combate à hepatite, na época de sua liberação no Brasil, o laboratório resolveu realizar novos testes no México, Argentina e no Brasil.

O virologista relatou que, no Brasil, o laboratório americano contratou alguns pesquisadores que se dispuseram a realizar testes com a droga, conseguindo, como resultado, a sua liberação através da Divisão de Medicamentos da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (Dimed).

A licença foi revalidada pela Dimed no final da década passada, obtendo, então, um prazo de validade de cinco anos, que vigora até hoje.